

Dança
15, 16 Janeiro 2010

HANARE

De Aldara Bizarro e Francisco Camacho

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Direção e criação Aldara Bizarro e Francisco Camacho

Interpretação Aldara Bizarro **Música** Nuno Rebelo **Figurinos e espaço cénico** Carlota Lagido

Apoio à criação Ainhoa Vidal e Dina Mendonça **Desenho de luz** Carlos Ramos

Fotografia António Rebolo **Produção Executiva** Andrea Sozzi e Rita Vieira

Registo Vídeo Nathalie Mansoux e Francisco Camacho **Produção** Jangada de Pedra

Co-Produção Centro Cultural Vila Flor, Culturgest, Teatro Aveirense e EIRA

Apoios Clube Nacional de Ginástica, Delta Cafés, Paulo Vieira Cabeleireiros, Alcan Packaging e Backlight **Agradecimentos** Federação Portuguesa de Atletismo - Luís Carlos Moreira e Leonor Carneiro; Paula Caruço; Pedro de Paiva

A Jangada de Pedra é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura/
Direcção-Geral das Artes

Sex 15, Sáb 16 de Janeiro

Palco do Grande Auditório · 21h30 · Duração: 1h00 · M12

Hanare

No tiro com arco japonês, Hanare é o momento do libertar da flecha. O momento do disparo não deve ser procurado, mas sim, surgir naturalmente, quando for o momento certo.

Convidei o Francisco Camacho e o Nuno Rebelo na tentativa de recuperar pessoas com quem me tinha cruzado ao longo dos anos e que de algum modo me tinham inspirado no meu trabalho de criação.

O olhar externo e rigoroso do Francisco, na partilha da criação, e a personalidade musical do Nuno, iriam de algum modo ajudar a criar as condições adequadas para se dar o *Hanare* deste projecto.

É desta forma que *Hanare* surge na minha carreira desenhada e movida por vontades...

A vontade é pouco clara. É turva. Sozinha não é nada. Torna-se uma espécie de desejo difuso longe de concretização. Não se devia utilizar a palavra vontade sem a fazer acompanhar por outras mais claras: iniciar, estruturar, fazer, arriscar, coragem, reaprender, construir, concretizar, força de vontade...

Quando tive vontade de montar esta peça deparei-me com o mundo confuso da vontade e senti-me enganada, porque a vontade só não chegava. Mil coisas se colocavam de permeio entre a minha vontade e a obra que queria concretizar. No limite, preguei uma partida a mim mesma e optei por trabalhar sobre a própria vontade. Era preciso desarmá-la e analisá-la para a entender.

Nas longas horas que passei no estúdio com o Francisco, apercebi-me que a vontade revelava um submundo, constituído por decisões, opções, fragmentações, abandonos, desejos, e juntos optámos por trabalhar, no campo da vontade, o poder, começando pelo momento da decisão e determinação.

Criámos uma figura que procura a sua vontade, acabando sempre por a abandonar e seguir para outra, como se esperasse encontrar uma vontade superior. Uma vontade resposta. Uma vontade solução. Esta figura que prepara criteriosamente o seu espaço de acção acaba por nunca sair do espaço da não concretização.

Esta figura navega assim no espaço dicotómico entre a vontade e a sua não concretização, convivendo simultaneamente de forma harmoniosa com o constante reinício da procura. Como se esta fosse o soro da sua existência.

Aldara Bizarro

A premissa era trabalhar tendo a *vontade* como referência. Explorámos então possibilidades de acção cénica relacionadas com a determinação, o poder, a autonomia, a decisão.

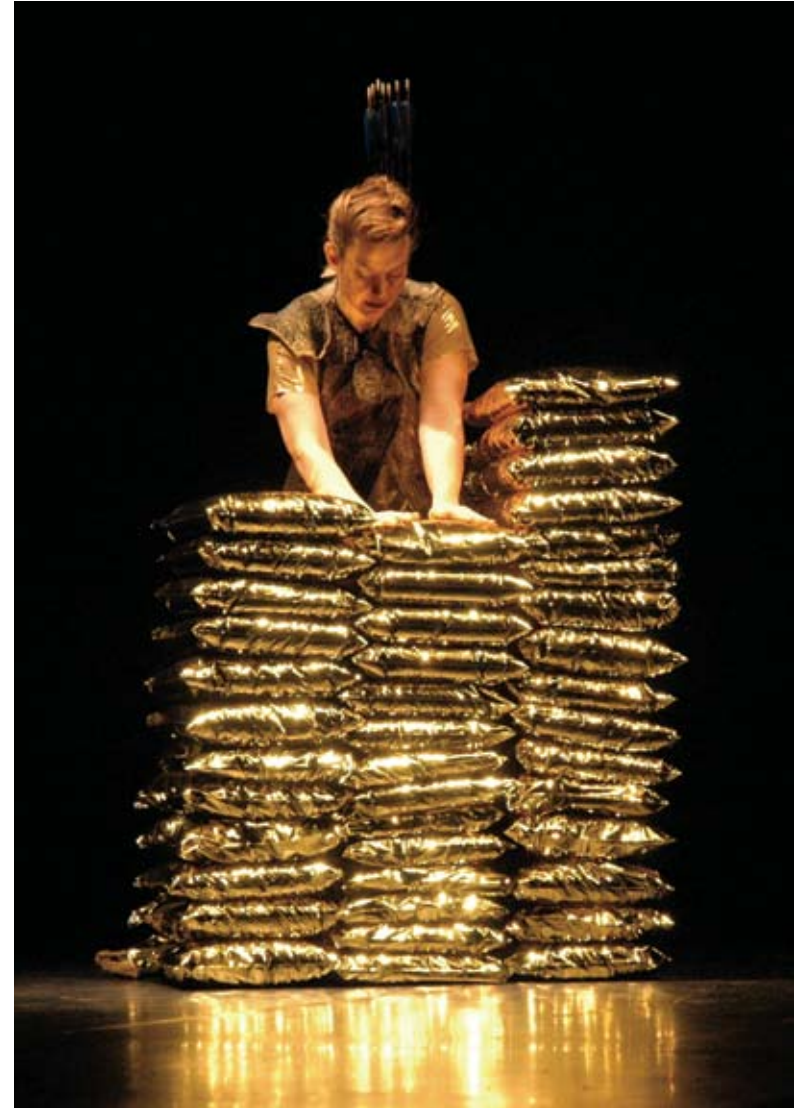
Focámo-nos na ideia de que a satisfação não dura, surgindo sempre novos desejos. Na pesquisa coreográfica, o recurso à fragmentação do corpo e isolamento do movimento das suas partes radica numa perspectiva de reinício, de experimentar ainda outras hipóteses. A exploração de modulações corporais, de posições similares, reforça a especificidade de cada uma delas, a diferença, numa miríade de possibilidades.

Quis-se reenviar o corpo para um plano sensorial pelo que se optou pela introdução de uma matéria-prima cuja manipulação vai reconfigurando o espaço assim como a percepção da figura que com ela interage. Sentir, tocar e cheirar evidenciam manifestações de vontade que informam a digressão física.

Situou-se o corpo coreografado num contexto cenográfico cujos elementos quiseram amplificar os aspectos de construção, de fabricação. Daí também a unidade cromática e a potencialidade enquanto brilho e luz dos adereços e do figurino.

Esteve subjacente a equação do corpo enquanto lugar, a procura desse lugar: alcançar e dominar, transpor e reafirmar a distância do divino e a de si na relação com o corpo.

Francisco Camacho



Aldara Bizarro

Direção e Criação/Interpretação

Nasceu em Moçambique em 1965. Estudou dança desde 1979 em Lisboa, Nova Iorque e Berlim.

Como intérprete, trabalhou com Rui Horta, Paulo Ribeiro, Francisco Camacho, Joana Providência, Paula Massano, Madalena Victorino e integrou o grupo de coreógrafos portugueses presentes na Europália 91 em Klapstuck, na Bélgica.

Me, Myself and Influências, a sua primeira criação coreográfica, foi premiada no IV Workshop Coreográfico de Lisboa (1990) e, desde então, tem dirigido e interpretado os seus trabalhos:

As Marias e os Papelinhos (Europália 91 - Festival de Klapstuck, Bélgica), *I'm a man* (Maratona para a Dança, 1992), *Triptico Flagelo* (Culturgest - *O que pode um corpo*, 1994), *Love Series not talking about perfection* (Centro Cultural de Belém, 1995), *Love Series ritual de amor e morte* (Acarte/Teatro da Comuna, 1998), *O Encaramelado, uma dança brincadeira* (Centro Cultural de Belém, 1998), *Bruxarias reality check* (Festival Mergulho no Futuro - Expo'98), *A Vingança Serve-se em Prato Frio* (Teatro Taborda, 2000), *O Poço* (Festival Percursos, Centro Cultural de Belém, Coimbra Capital Nacional da Cultura, 2003), *LOVE SERIES "The Room"* (Centro Cultural de Belém, 2003), *Valentim e Valentina* (Centro Cultural de Belém, 2005), *Uma Bailarina...* (Centro Cultural de Belém/CPA, 2006) - peça com uma circulação superior a 200 espectáculos desde a sua criação -, *A Preguiça Ataca?* (Centro Cultural de

Belém/CPA, 2007) e *Personagens de Água* (Comédias do Minho, 2009).

Em 2005 colaborou com Francisco Fragateiro no projecto *Caixa para guardar o vazio* estreado em Outubro, do mesmo ano, no Teatro Viriato, que viria a ser reposto em 2009 em Itália no âmbito do Festival Piccola Europa.

Em 1999, em associação com Rui Nunes, fundou a Jangada de Pedra, estrutura subsidiada pelo Ministério da Cultura. Juntos conceberam o Festival W.A, de 2000 a 2006.

Em 2007 iniciou o "Projecto Respira", um projecto de experimentação artística que reúne profissionais de dança e turmas de 6º ano de escolas de diversos pontos do país, num trabalho articulado com as comunidades locais.

Tem igualmente desenvolvido trabalho na orientação de *workshops* e seminários, colaborando regularmente com o Fórum Dança, Centro Cultural de Belém, Fundação Calouste Gulbenkian e Escola Superior de Dança, assim como com diversos teatros e centros culturais do país.

Francisco Camacho

Direção e Criação

Nasceu em Lisboa em 1967. Estudou nas escolas da Companhia Nacional de Bailado (1982/83) e do Ballet Gulbenkian (1983/84), ingressando neste último como bailarino estagiário (1984/86). Deslocou-se regularmente a Nova Iorque, estudando dança, teatro e voz, nomeadamente no Merce Cunningham Studio e no Lee Strasberg Theatre Institute. Dançou com vários coreógrafos, destacando Paula Massano, Meg

Stuart (*Disfigure Study*, actuando na Europa e nos Estados Unidos, *BLESSED*, com apresentações em diversas cidades europeias e *All Together Now*), Alain Platel (*Bonjour Madame*, em toda a Europa e no Canadá) e Carlota Lagido (*Lilith e Self*). Desde 1988, os seus espectáculos têm sido apresentados em vários países europeus, americanos e africanos. Orientou *workshops* em França, Finlândia, Reino Unido, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Espanha e Alemanha, colaborando regularmente com Danças na Cidade, Forum Dança, Escola Superior de Dança e também a de Teatro e Cinema. É Director Artístico da EIRA desde a sua fundação em 1993.

Nuno Rebelo

Música

Nasceu em 1960. Abandonando desde logo a carreira de arquitecto cuja licenciatura concluiu, dedica-se desde os anos 1980 à música, integrando várias formações pop-rock com destaque para o grupo Mler ife Dada, que formou e dirigiu. Nos anos 1990 distancia-se do universo pop e inicia uma intensa colaboração com cineastas, encenadores e coreógrafos. Compôs nessa década algumas músicas de funções institucionais como o hino da Expo 98, a música para o Pavilhão da Utopia na Expo 98 e para o espectáculo de luz e fogo de artefício que marcou a abertura de Porto 2001 Capital Europeia da Cultura.

Como guitarrista, o seu percurso levou-o à guitarra eléctrica preparada, tendo então evoluído no sentido de uma linguagem própria que aos poucos vai pondo de parte a preparação do

instrumento. Como improvisador, tem-se afirmado internacionalmente como um dos mais talentosos guitarristas experimentais de Portugal, tocando frequentemente além fronteiras com músicos e bailarinos de renome nesta área.

Em 1993 começou a aplicar à guitarra portuguesa as técnicas até então desenvolvidas na guitarra eléctrica, tendo-a baptizado de guitarra portuguesa mutante, pesquisa que deu origem a diversos projectos e que continua a desenvolver.

Mais recentemente incluiu no seu raio de acção aquilo a que chama de música visual, quer importando para o campo musical alguma da experiência adquirida na área da *performance*, quer utilizando o vídeo como fonte sonora, quer através de instalações musicais de carácter mais escultórico.

Tem leccionado em diversos países *workshops* sobre vários temas no contexto da improvisação.

Para informação sobre os vários projectos que desenvolve actualmente, consulte www.nunorebelo.com.

Carlota Lagido

Figurinos e espaço cénico

Carlota Lagido foi bailarina, é coreógrafa e figurinista. No seu trabalho como coreógrafa, de carácter multidisciplinar, aborda questões relativas à (auto) biografia. A recorrência ao vídeo tem sido estruturante em várias criações, como *BB2*, *Ugly* e *Self*. Em 2009 criou *Monster*, uma peça para 14 intérpretes. De 1987 a 2005 foi bailarina e intérprete de dança contemporânea. Destaca o trabalho com Joana Providência (*Mecanismos*) e

Meg Stuart (*Disfigure Study*). Trabalhou intensamente com Francisco Camacho e gostou particularmente de trabalhar em peças como *Dom São Sebastião*, *Gust e live|evil-evil|live*.

Desde 1989, desenha figurinos para dança e teatro. Desde então colaborou com Vera Mantero, Lúcia Sigalho, Francisco Camacho, Paula Castro, Filipa Francisco, Meg Stuart, Clara Andermatt, Paulo Ribeiro, João Fiadeiro, Aldara Bizarro e Nuno M. Cardoso. Deste último destaca o trabalho que realizou na peça *Emília Galotti*. (TNSJ/2009)

Actualmente é membro da direcção de programação no espaço eira33 em Lisboa e colabora noutras áreas da estrutura.

Carlos Ramos

Desenho de luz

Possui o Curso de Luminotécnico, IFICT - 1991 e o Curso de Cinema, Área de Produção, ESTC - 1995. Como desenhador de luzes destaca o seu trabalho com Clara Andermatt, Francisco Camacho, Real Pelágio, Vitor Rua, Miguel Pereira, Filipa Francisco, Teresa Ranieri, Raiz di Polon e Duarte Barrilaro Ruas. Fez parte da direcção técnica dos Festivais Mergulho no Futuro/EXPO 98 e PoNTI 2001/TNSJ e é o Director Técnico do Festival Alcantara desde 2002, Festival WAY 2006, Citemor 2008, Artemrede e Companhia Clara Andermatt. Professor da Escola Superior de Dança da disciplina de Luminotecnia desde 2007. Paralelamente trabalha esporadicamente em produção de cinema, com a produtora O Som e a Fúria, onde realizou a sua primeira curta-metragem *Um Circulo Perfeito*, em 2003.

Ainhoa Vidal

Apoio à Criação

Ainhoa Vidal destaca a sua formação com Sofia Neuparth, Peter Michael Dietz, Howard Sonenklar, Danis Bois, Bonnie Bainbridge Cohen, Miguel Seabra e ?lex. Trabalhou para Jean Paul Buchieri, Sofia Neuparth, Aldara Bizarro e Madalena Victorino. Integra a equipa do CEM na acção e no pensamento desde 2002, onde também dá aulas, orientando o curso “O Corpo” com Sofia Neuparth, assim como o curso de Formação Intensiva nesta mesma estrutura.

Dina Mendonça

Apoio à Criação

Dina Mendonça é Investigadora com bolsa de pós-doutoramento no Instituto de Filosofia da Linguagem da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Tem o Mestrado em Filosofia para Crianças da Montclair State University em New Jersey e trabalha actualmente em projectos sobre a Filosofia das Emoções.

Brillante Mendoza



Cinema De Qua 20 a Sáb 23 Janeiro
Pequeno Auditório · M16

Programação
Zero em Comportamento,
Associação Cultural

Quarta-feira 20
21h30

Lola, Filipinas/França, 2009
1h50 - versão original com legendas em português e inglês

Quinta-feira 21
18h30

Masahista, Filipinas, 2005
1h20 - versão original com legendas em português e inglês

21h30
Manoro, Filipinas, 2006
1h15 - versão original com legendas em português e inglês

Sexta-feira 22
18h30

Kaleldo, Filipinas, 2006
1h30 - versão original com legendas em português e inglês

21h30
John John, Filipinas, 2007
1h38 - versão original com legendas em português e francês

Sábado 23
16h00

Tirador, Filipinas, 2007
1h26 - versão original com legendas em português e inglês

18h30
Serbis, Filipinas, 2008
1h34 - versão original com legendas em português e inglês

21h30
Kinatay, Filipinas, 2009
1h50 - versão original com legendas em português e inglês

Masterclass
Sexta-feira 22, 15h00

Entrada gratuita · Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Diana Ramalho estagiária

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Maria Zara Soares

estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Direção Técnica

Eugénio Sena

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Recepção

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

António Rocha estagiário

Soraia da Silva estagiária

Susana Sá estagiária

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo

